

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

FERNANDES, José Alves. *Dicionário de formas e construções opcionais da língua portuguesa*. Fortaleza, UFC – COMPED – INEP, 2000, 395 páginas.

De há muito vinha o competente e erudito titular da Universidade Federal do Ceará reunindo formas e construções opcionais, que ostentavam muitas vezes tripla maneira de uso, coletadas em obras literárias e não literárias, em revistas e jornais de grande circulação no país. Neste *Dicionário*, que continua aberto a novos acréscimos, José Alves as reúne, em importante contribuição e registro da potencialidade lexical e gramatical do nosso idioma, sempre disposto ao rejuvenescimento.

A escolha não tem a pretensão de pôr no banco dos réus certas formas e construções novas que concorrem, sem as desbancar, com outras consideradas normais, eruditas ou canônicas. A opção pode ocorrer no domínio da grafia e fonética (*abdome / abdômen, a bala / à bala; colméia / colmeia*); de aspectos lexicais (*loto / lótus*) e tantos outros.

Além do valor intrínseco de mais esta contribuição do Prof. José Alves, a obra deve estar à cabeceira de certos professores que organizam provas de concurso e que condenam, sem estudo prévio, muitas das formas e construções opcionais arrolados pelo douto mestre cearense.

E.B.

\*

RODRIGUES, José Luís (Org.) *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero*. Tomo I: *A obra de Ricardo Carvalho Calero. Lingüística*. Tomo II: *Literatura. Miscelânea*. Santiago de Compostela, Parlamento de Galicia e Universidade de Santiago de Compostela, 2000. 1007 + 1044 páginas.

Graças à competência e à dedicação do Prof. José Luis Rodrigues, com a ajuda de sua equipe de colaboradores e apoio financeiro das autoridades oficiais e universitárias da Galiza, levanta-se esta monumental e justa homenagem ao intelectual completo, lingüísta e escritor Ricardo Carvalho Calero,

mestre incomparável de variados domínios da Galeguidade. Inicia-se o volume I com o substancial estudo do Organizador sobre a vida, a obra e a bibliografia de e sobre o homenageado. As colaborações vieram de quase todas os pontos do mundo, com mais de cem autores a escreverem sobre temas do maior interesse não só para a literatura, lingüística e filologia galeza, mas ainda de assuntos correlatos. Dadas as íntimas relações históricas e culturais entre o Português e o Galego, vale acentuar que a publicação desta homenagem a Ricardo Carvalho Calero constitui importante contribuição que não deve faltar nas bibliotecas universitárias que cultivam a Romanística. Mais estreitamente ligados ao interesse dos leitores de *Confluência* são as seguintes colaborações integrantes do vol. 1: *A concepção da linguagem técnica e científica em Carvalho Calero* (Carlos Garrido); *O Professor Carvalho Calero, humanista e lingüista* (Maria do Carmo Henriquez Salido); *Planificação lingüística do galego: Vicente Viqueira, mestre de Dom Ricardo* (Domingos Prieto Alonso); *Léxico não registrado nos dicionários galegos* (Isaac Alonso Estraviz); *Achegas para o estudo da onomástica pessoal da Galiza na Baixa Idade Média* (Júlio Diéguez González); *Alguns vocábulos não vernáculos do português arcaico* (Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca); *Língua portuguesa e Acordo ortográfico* (José Luis Fontenla); *Quem está a deturpar o idioma galego?* (Luís González Blasco); *A etimologia de saudade* (Brian Franklin Head); *A língua portuguesa no século XXI: algumas problemáticas* (Benjamim Moreira); *Alguns usos conflitivos da preposição a nos complexos verbais* (Bernardo Penabade Rei).

Das contribuições do volume II, não se enquadrando a rigor nos temas de língua, e sim de questões de literatura portuguesa e brasileira, merecem referência, entre outros, os estudos de Larissa Semënova sobre *O papel da professora Elena Wolf no desenvolvimento dos Estudos Portugueses na Rússia*; de Leodegário A. de Azevedo Filho sobre *Camões, a utopia e o desconcerto do mundo*; de Fernando Cristóvão: *Vieira e os Sermões contra a escravatura*; de Xosé Manuel Dasilva: *Os sonetos de Camões em galego são camonianos ou galegos? Estado hodierno da questão*; de Francisco Nodar Manso: *O sistema paralelístico galego-português: sintaxe lóxica e harmónica, rima e selección léxico-semántica*; de Vítor Aguiar e Silva: *A poética do mito clássico n'Os Lusíadas*; de Telmo Verdelho: *Uma polémica sobre "la lengua lusitana, ò gallega", no século XVIII*; de Yara Frateschi Viera: *A soidade / suidade na lírica galego-portuguesa*.

E.B.

\*

SCHÄFER – PRIESS, Barbara. Die portugiesische Gramatikschiebung von 1540 bis 1822. Entstehungsbedingungen und Kategorisierungsverfahren vor dem Hintergrund der lateinischen, spanischen und französischen Tradition. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 2000, 337 páginas.

A distinta Autora pertence à jovem geração de competentes lusitanistas alemães que se debruça sobre o desenvolvimento da gramaticografia de língua portuguesa e suas fontes inspiradoras.

Como promete o título, a A. se circunscreve ao período que vai de 1540 até 1822, isto é, desde a *Gramática* de João de Barros à 1ª edição da *Gramática filosófica* de Jerônimo Soares Barbosa, publicada seis anos depois da morte do autor, por ordem da Academia das Ciências. A organização especial da obra gramatical de Fernão de Oliveira levou a A. a não enquadrá-la rigorosamente como gramática igual às estudadas.

A obra representa a redação refundida de tese de habilitação que, em 1994, a A. apresentara a Neuphilologischen Fakultät da Universidade de Tübingen. E na página de agradecimentos, além de outros, refere-se com carinho particular à Prof. Brigitte Schlieben-Lange, tão cedo roubada à Romanística e ao convívio de seus muitos amigos, e ainda, com especial atenção aos Professores de Tübingen Eugenio Coseriu e Francisco Oroz Arizcuren, além de Telmo Verdelho (Aveiro), Gustav Ineichem (Göttingen) e Adelina Angélica Aragão Pinto Coxito (Coimbra), também já falecida, bem como aos Profs. Pfister e Holtus pelo acolhimento do trabalho para ser publicado nos *Beihefte zur Zeitschrift für romanische Philologie*.

No capítulo introdutório, dá-nos conta do objeto e do plano operacional para a execução do tema, pondo de lado o trabalho dos ortógrafos e dos textos em louvor da língua, assim como os destinados ao ensino de estrangeiros, já que todos eles extrapolam o rigoroso projeto do que vem a ser uma gramática, apesar do seu valor específico.

No capítulo primeiro relaciona cronologicamente as 23 obras gramaticais compreendidas no espaço de tempo delimitado, acompanhando-as de breve notícia das edições saídas, da bibliografia secundária sobre o autor e obra, suas prováveis fontes, e ainda sua recepção. São elas:

1. João de Barros: *Gramática da língua portuguesa* (1540)
2. Amaro de Roboredo: *Método gramatical para todas as línguas* (1619)
3. Bento Pereira: *Ars grammaticae pro lingua lusitana addiscenda* (1672)
4. Jerônimo Contador de Argote: *Regras da língua portuguesa, espelho da língua latina* (1721)
5. Antônio José dos Reis Lobato: *Arte da gramática da língua portuguesa* (1770)
6. Bernardo de Lima e Melo Bacelar (Bernardo de Jesus Maria): *Gramática filosófica, e ortografia racional da língua portuguesa* (1783)<sup>1</sup>
7. Anônimo – por uma religiosa do Mosteiro da Visitação de Lisboa: *Breve compêndio da gramática portuguesa* (1786)
8. João Joaquim Casimiro: *Método gramatical resumido da língua portuguesa* (1792)
9. Pedro José de Figueiredo: *Arte da gramática portuguesa* (1799)
10. Pedro José da Fonseca: *Rudimentos da gramática portuguesa* (1799)
11. Manuel Dias de Sousa: *Gramática portuguesa* (1804)
12. Anônimo: *Compêndio da gramática portuguesa* (1804)
13. Antônio de Moraes Silva: *Epítome da gramática da língua portuguesa* (1806)
14. Jerônimo Soares Barbosa: *As duas línguas, ou Gramática filosófica da língua portuguesa comparada com a latina* (1807)
15. João Joaquim Casimiro: *Método gramatical resumido*, 3.<sup>a</sup> ed. (1811)
16. Manuel Pedro Tomás Pinheiro e Aragão: *Memórias curiosas para a gramática filosófica da língua portuguesa* (1812)
17. Antônio José Baptista: *Compêndio de gramática e ortografia portuguesa* (1816)
18. João Crisóstomo do Couto e Melo: *Gramática filosófica da linguagem portuguesa* (1818)
19. Francisco Soares Ferreira: *Elementos de gramática portuguesa* (1819)
20. Antônio Leite Ribeiro: *Teoria do discurso* (1819)
21. Sebastião José Guedes Albuquerque: *Gramática portuguesa* (1820)
22. Manuel Borges Carneiro: *Gramática, ortografia e aritmética portuguesa* (1820)
23. Jerônimo Soares Barbosa: *Gramática filosófica da língua portuguesa* (1822)

No segundo capítulo, tece a A. considerações sobre o aparecimento das primeiras gramáticas, examinando a situação histórica da língua e das produções gramaticais, a partir do panorama lingüístico em Portugal, na Idade Média e no Renascimento.

No capítulo seguinte, comenta os autores, no seu contexto histórico; por exemplo, em relação a João de Barros, examina-o em face do Renascimento e da expansão marítima.

---

<sup>1</sup> Excelentemente reeditada em 1996 pelo erudito filólogo português Amadeu Torres (Academia Portuguesa de História, Lisboa)

No capítulo quarto, a parte central do trabalho, entra no âmago de cada obra, sua intenção e público-alvo, a gramática portuguesa como preparação do ensino do latim e um extenso e interessante comentário sobre as partes da gramática durante o percurso estudado, sem desprezar o que gramáticas de outras línguas românicas faziam à época.

No quinto e último capítulo, sob o título de Reconstrução, a A. estuda o que dessas obras constitui continuidade e o que constitui inovação; esta última pode ser exemplificada com a *Gramática* (1806) do nosso lexicógrafo Antônio de Moraes Silva, que é o primeiro a conceber o sistema de classes de palavras pelo modelo da *Grammaire Générale*, a que inaugurou novas definições de advérbio e de interjeição.

Segue-se rica bibliografia (279-304) e um apêndice em que se compendiam as definições das diversas classes de palavras desde a *Ars minor* de Donat até a *Institutio grammatica* (1572), de Alvares, passando pelos antigos gramáticos de outras línguas, especialmente espanhóis e franceses daqueles tempos.

Eis aqui um belo modelo de trabalho sério, bem arquitetado e melhor realizado.

E.B.

\*

DIONÍSIO, Angela Paiva – BEZZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2001

Numa elucidativa apresentação a este livro, Edgar Rangel caracteriza-o assim: “(...) esta publicação pode ser encarada como parte do processo avaliatório, na medida em que propõe valores, critérios e patamares de exigências, diferentes ou complementares à Avaliação [*avaliação oficial sistemática para compra de livros didáticos*], mas sempre em sintonia com a “virada pragmática”. Nessa medida, contribuem para a construção não só de um conjunto de referências de qualidade para o livro didático de Português, mas também de um padrão e de uma dinâmica de letramento”. (pág. 14)

Para tal proposta reuniram as organizadoras as contribuições delas e de mais sete especialistas em dez capítulos, assim constituídos: “Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco *falada*”(Luiz Antônio Marcuschi); “Textos: seleção variada e atual”(Maria Auxiliadora Bezerra); “Compreensão de texto: algumas reflexões (L.A. Marcuschi); “Abordagem do poema: roteiro de um

desencontro”(José Helder Pinheiro); “Variedades lingüísticas: avanços e entraves”(Angela Paiva Dionísio); “A orientação para produção de texto”(Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo); “Atividades sobre os usos ou exercícios gramaticais?” Uma análise do discurso reportado”(Dóris de Arruda Carneiro da Cunha); “Pontuação e sentido: em busca da parceria”(Márcia Rodrigues de Souza Mendonça); “O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem (Luiz Francisco Dias) e “Os destinos da avaliação no Manual do Professor”(Elizabeth Marcuschi).

Pela qualidade dos colaboradores e pela pertinência dos assuntos tratados é publicação do maior interesse para professor de Língua Portuguesa e para autores de livros didáticos da disciplina.

E.B.

\*

MARTINS, Nilce Sant’Anna. *O léxico de Guimarães Rosa*. São Paulo, FAPESP – EDUSP, 2001, XXVII + 536 páginas.

A pouco e pouco vão as pesquisas microscópicas carreando material e subsídios ao conhecimento do léxico para que, num futuro que se espera próximo, os dicionários da língua portuguesa, como obras macroscópicas, delas se beneficiem e se enriqueçam. Numa elegante apresentação gráfica, a obra da distinta e competente Profa. Nilce Sant’Anna Martins vem, neste sentido, com cerca de 8000 palavras, trazer sua contribuição substancial. Apesar dos numerosos trabalhos que têm saído, dentro e fora do Brasil, sobre G.R., afirma a A. que: “faltava uma obra que reunisse, com as explicações possíveis, o vocabulário de toda a a sua obra, considerado, mesmo sem dados mais precisos, o mais amplo usado por um escritor de língua portuguesa. Essa temerária tarefa me vinha seduzindo há muito tempo e comecei a tentá-la há uns dez anos”. (XII).

No que diz respeito ao modo de elaborar o seu *corpus* do trabalho, informa-nos a A.:

“Procurei selecionar, de preferência, os vocábulos empregados com algum valor estilístico mais acentuado, vocábulos com alguma expressividade particular, como neologismos, arcaísmos ou vocábulos arcaizantes, empréstimos, onomatopéias, palavras populares, regionais ou eruditas. Assim sendo, não foram incluídos vocábulos do léxico básico da língua, aqueles que todos conhecem e usam, a não ser que seu emprego ultrapasse o puramente referencial, estando enriquecidos de uma conotação especial. Certamente essa seleção não

foi fácil e tive muita indecisão em incluir ou não determinadas palavras: daí ocorrerem, inevitavelmente, omissões e arrolamento supérfluo de vocábulos”. (Ibid.)

As palavras da A. traduzem bem certa fragilidade da opção, e bom seria que o presente *Léxico* ultrapassasse a preocupação de um vocabulário de uso especial para nos oferecer, pela primeira vez, o léxico integral de Guimarães Rosa. Apesar do prejuízo que tal opção possa trazer para diminuir um pouco a excepcional contribuição da competente A., estamos diante de um trabalho exemplar que, como disse a distinta Colega, ” esta obra permanece aberta para acréscimos, correções e aprimoramento (...) e serão muitíssimo bem-vindos. (XIII)

Cumpramos acrescentar que o trabalho não é só um levantamento lexical; a A. não perde ocasião de discutir a fundo muitas palavras – como é o caso de *felão*, entre outros – ou de palmilhar o laboratório neológico rosiano, como no comentário a *vãidade*. Por tudo isto, é obra de leitura proveitosa a todos que se interessam pela língua portuguesa e, particularmente, pela língua de Guimarães Rosa.

Convidamos o leitor interessado a inteirar-se da resenha do livro elaborada pelo nosso ilustre colega Valter Kehdi, neste mesmo número da *Confluência*.

E.B.

\*\*\*